

Tomada de Posse | 10 de julho 2026

Tomar posse, hoje, como Presidente do SPRA é uma honra profunda, que assumo com sentido de responsabilidade e com plena consciência das exigências do momento. **Agradeço a todos**, de forma sentida, a confiança que em mim depositam.

Quero, em primeiro lugar, **prestar homenagem** aos antigos Presidentes desta Instituição. Ao Francisco, à Fátima, ao Armando e ao Lucas. Todos eles deixaram uma marca indelével neste sindicato. Todos contribuíram, com dedicação, coragem e sentido de missão, para afirmar o SPRA como uma referência não só regional, mas até nacional na defesa da profissão docente e da escola pública. Foram dirigentes que viveram intensamente esta casa, que honraram os seus princípios e que lutaram, de forma intransigente, pela valorização dos professores e pela melhoria da educação nos Açores.

Permitam-me, contudo, uma palavra muito especial ao camarada, companheiro de sempre e amigo, ao presidente a que agora sucedo, ao António Lucas.

Entrámos os dois para o sindicato, na Área Sindical da Terceira. E já la vão **muitos anos**. Foram quase 3 décadas de **cumplicidade**, de **lutas**, de **experiências**, de **aprendizagens**, de **companheirismo**. O Lucas, como presidente foi laborioso e construtor, uniu, integrou, e orientou durante quase duas décadas este grupo de dirigentes, onde eu me incluo. **Calmo**, mas **presente**. **Reflexivo**, mas **ativo**. **Ponderado**, mas **assertivo**.

Muito do que sou hoje devo também ao que aprendi com ele. Deixo-lhe, por isso, um abraço sentido neste momento em que inicia uma nova etapa

da sua vida, desejando-lhe uma aposentação tranquila e merecida. Sabemos que continuará próximo, mas sentimos que não será exatamente a mesma coisa. Deixas, naturalmente, saudade.

Camaradas,

Suceder ao António Lucas é, por isso, um desafio exigente. Mas o SPRA nunca foi, nem será, a expressão de uma liderança individual. A sua força reside na dimensão coletiva que sempre caracterizou esta estrutura. É na direção, no coletivo de dirigentes, no diálogo permanente com os docentes, que se constrói a orientação da ação sindical. Não há lugar ao *culto* do indivíduo. O Presidente é somente o **rostro**, a **voz** e a **representação de um projeto comum**. **O SPRA somos todos**: dirigentes, delegados e, sobretudo, os professores que em nós confiam, que se revêm na nossa ação e que legitimam, diariamente, a nossa intervenção.

Não podia deixar de saudar e **agradecer a presença** dos colegas e camaradas dos sindicatos que, connosco, diariamente constroem o **projeto comum da FENPROF**. Uma palavra especial de reconhecimento ao Secretário-Geral da FENPROF pela sua presença neste momento.

É com este espírito de unidade, de solidariedade e de firmeza que continuaremos a nossa luta. **Uma luta que não conhece fronteiras** e que se faz no Continente, nos Açores, na Madeira e também no estrangeiro. Porque os direitos dos professores não se pedem — **conquistam-se!**

Juntos continuaremos a fazê-lo, com determinação e sem recuos.

Caros Colegas

Vivemos tempos difíceis para a ação sindical. Num contexto marcado pelo **individualismo crescente**, pela **desvalorização do trabalho**, pela **pressão** constante sobre o tempo pessoal e familiar, pela **supremacia** de lógicas económicas centradas no lucro e pela **fragilização** das dimensões sociais, a defesa dos direitos de quem trabalha torna-se ainda mais necessária e mais exigente. A ação sindical é, hoje, um espaço de **resistência**, de **afirmação de valores** e de **defesa da dignidade humana**.

As propostas que, entretanto, foram derrotadas pela força e luta de todos os trabalhadores, no âmbito do famigerado pacote laboral, apontavam para tentativas claras de limitação da ação sindical e de redução dos direitos dos trabalhadores. Mas, camaradas, apesar desta derrota, eles não vão desistir e, por isso, a nossa resposta só pode ser a que tem sido sempre: **firmeza, unidade e determinação**.

Hoje, no plano global e nacional, a educação enfrenta um dos mais graves desafios das sociedades contemporâneas: a crescente escassez de professores. Portugal não é exceção. Faltam professores, faltam jovens interessados em abraçar a profissão e essa realidade constitui um sinal alarmante para o futuro do país. Uma sociedade que não consegue garantir a renovação do seu corpo docente compromete, inevitavelmente, a qualidade da sua educação e, com ela, o seu desenvolvimento social e económico.

A educação é o verdadeiro motor do progresso. É o instrumento que permite a mobilidade social, a qualificação das gerações e a construção de uma sociedade mais justa. Perante a maior taxa de sempre de jovens licenciados, importa questionar: **por que razão a profissão docente deixou de ser uma escolha atrativa?** Esta é uma questão central que exige **respostas políticas claras e corajosas.**

O número de docentes que se aposentam supera largamente o número de jovens que ingressam na profissão. O sistema educativo mantém-se, cada vez mais, sustentado por uma classe envelhecida, o que agrava o risco de rutura num futuro próximo. **Inverter esta tendência é uma urgência nacional.** Para tal, é indispensável **valorizar a profissão docente, devolver-lhe prestígio, garantir condições dignas de trabalho e construir uma imagem positiva, estável e atrativa da função docente.**

Mas, não tenhamos ilusões, as orientações políticas do Ministério da Educação, Ciência e Inovação apontam para um retrocesso, com propostas que fragilizam o Estatuto da Carreira Docente, desvalorizam a especificidade da profissão e apontam para a integração dos docentes em **carreiras gerais da administração pública, mais longas, menos valorizadas e menos dignas.** Um caminho que, longe de resolver o problema, o **agravará** inevitavelmente.

“Atrair, Fixar, Valorizar: Três Prioridades para a Educação Açoriana”

Também na Região Autónoma dos Açores, este problema assume contornos igualmente preocupantes. Também aqui se sente, de forma crescente, a falta de docentes qualificados, **colocando em causa a**

estabilidade e a qualidade do sistema educativo regional. Perante este cenário, impõe-se uma **resposta clara e estruturada assente em três eixos: atrair, fixar e valorizar.**

Atrair jovens para a profissão docente é um objetivo prioritário. A criação de bolsas de apoio à formação, propostas pelo Governo Regional, constitui um sinal positivo, mas manifestamente insuficiente face à dimensão do problema. A Região dispõe de um **instrumento essencial** para esta estratégia: a **Universidade dos Açores**. Esta instituição já demonstrou, ao longo do tempo, a sua capacidade para formar professores com elevada qualidade, muitos dos quais asseguram hoje o funcionamento do sistema educativo regional e até nacional. Torna-se, por isso, urgente **reforçar a formação inicial de professores, através da criação de novos cursos, do aumento de vagas dos atuais e do reforço das estruturas pedagógicas e didáticas.**

Importa igualmente responder a uma realidade concreta: a existência de dezenas de docentes que, há vários anos, já exercem funções nesta região, mas que **continuam sem profissionalização**. Estes professores, muitos com percursos significativos no sistema educativo, permanecem em situação de precariedade, sem acesso à estabilidade e impossibilitados de construir um projeto profissional consistente. A criação de mecanismos que permitam a sua profissionalização, por exemplo junto da Universidade Aberta ou da Universidade dos Açores, constitui uma medida essencial para **reforçar** o sistema educativo e **valorizar** quem já nele trabalha.

A **fixação de docentes**, particularmente nas ilhas mais periféricas, é **outro desafio crítico**. Apesar de a escassez de professores ser hoje transversal a

toda a Região, é nestes territórios que o problema assume maior gravidade. É, por isso, urgente **implementar verdadeiros incentivos à fixação**. Não bastam medidas pontuais de compensação pela deslocação. É necessário concretizar e regulamentar mecanismos já previstos na legislação que permitam **tornar atrativa** a permanência nestes contextos, **valorizando a remuneração e garantindo condições que incentivem a estabilidade**.

Ao mesmo tempo, é fundamental **reconhecer e valorizar os docentes** que **já** asseguram o funcionamento das escolas nestas ilhas, evitando situações de desigualdade ou desvalorização face a novos incentivos. **A justiça e a equidade devem ser princípios orientadores de qualquer política de fixação**.

Este é um desafio político que exige decisão e coragem. O SPRA reafirma a sua total **disponibilidade** para **negociar** com a tutela soluções concretas, eficazes e duradouras que **permitam atrair, fixar e valorizar os professores na Região Autónoma dos Açores**.

Caros colegas e camaradas,

Já demonstrámos, ao longo do nosso percurso, ser um parceiro credível e reconhecido, tanto na **negociação** como na **luta firme** pela melhoria da educação na Região. Esse papel é hoje amplamente reconhecido pelos professores, que identificam o SPRA como uma estrutura coerente, consequente e fiel aos valores que defende.

Com quase **meio século** de existência, não temos de provar aquilo que somos. **A nossa história fala por nós.** O que se exige, hoje, é a continuidade desse caminho coletivo, construído com determinação, compromisso e sentido de missão ao longo de décadas.

É com este propósito que continuamos a nossa ação: na defesa intransigente dos docentes da Região Autónoma dos Açores, na melhoria das suas condições de trabalho e na afirmação de uma escola pública de qualidade, inclusiva e capaz de responder aos desafios do presente e do futuro.

Temos razões para confiar. Temos **força**. Temos **legitimidade**. E, acima de tudo, **temos a convicção de que estamos do lado certo da história.**

Obrigado a todos e um Bem-haja!

Viva o SPRA

Viva FENPROF

Fernando Vicente